

"Se eu não comprar nada, o desconto é maior."

Por vezes, alguns dias de nossas vidas parecem ter saído direto do roteiro de um seriado de TV. Dias difíceis, outros alegres; alguns dramáticos, outros dignos de uma comédia pastelão. E ainda há aqueles repletos de ação e suspense, que nos paralisam e nos deixam perdidos, sem saber o que fazer em seguida. O medo da decisão errada pesa tanto quanto o arrependimento de não ter decidido nada.

Alguns dias se tornam icônicos, para o bem ou para o mal, seja por orgulho ou por vergonha. Todos passamos por isso. Somos os protagonistas de nossa própria série. Heróis em nossa história (e talvez vilões na história de outros, mas isso é outra conversa).

Muitos conhecem o seriado "Todo Mundo Odeia o Chris", que narra a vida de um adolescente lidando com os desafios da juventude. Mas o que quero destacar aqui não é o Chris, e sim seu pai, Julius Rock, e um de seus conselhos mais icônicos: **"Se eu não comprar nada, o desconto é maior."**

Aqui no Brasil, temos nossa própria versão do conselho de Julius: **"Se você vai ao supermercado [...] e desconfia que tal produto está caro, você não compra."**

Sem dúvida, essa é, até o momento, a pérola máxima de nosso presidente em seu terceiro mandato.

Brincadeiras à parte, o verdadeiro problema é mais profundo. O que o presidente sugere é que o empresário, além de arcar com uma carga tributária massacrante, reduza ainda mais sua margem de lucro, assumindo um risco altíssimo para um resultado medíocre. Mas se toda empresa for obrigada a reduzir sua margem de lucro ao ponto de ser menos rentável do que um investimento seguro, como por exemplo o Tesouro Selic (título público federal considerado "*risk free*"), qual o sentido de manter a operação?

O resultado? Empresas fecham, funcionários são demitidos, famílias perdem sua renda e a pobreza aumenta. Além disso, produtos podem deixar de ser produzidos, agravando ainda mais a situação de quem precisa deles.

O risco de manter uma empresa é alto: risco de mercado, operacional, trabalhista e tributário. O lucro potencial só existe porque o investimento inicial é elevado e o risco, significativo. Muitos querem que as empresas dividam seu lucro, mas ninguém quer assumir seus prejuízos. Ninguém, exceto seus sócios. E esses sócios somos nós, investidores.

Se o ambiente de negócios se torna inviável, não faz sentido insistir. Melhor fechar as portas e buscar outra forma de sustento. Este é o reflexo de decisões políticas que acabam saindo pela culatra.

Mas por que estou falando sobre isso? O que isso tem a ver com o mercado de ações e o fundo ATR FIA?

Sabemos que o "VALOR" das ações das empresas é baseado em seu patrimônio líquido, somado à expectativa de geração de lucro futuro. No entanto, seu "PREÇO" deriva desse valor, mas é fortemente influenciado pelas decisões de quem acompanha as notícias e reage no mercado.

Por exemplo: em fevereiro, o governo federal anunciou o adiamento da adoção do B15 (mistura de combustível feita com 15% de biodiesel e 85% de diesel fóssil). Atualmente, estamos no B14. Essa decisão busca controlar o preço dos combustíveis, mas afeta empresas que haviam planejado aumentar sua produção de biodiesel para atender à demanda prevista para 2025.

O impacto? Ações da 3 Tentos (TTEN3), empresa produtora e comercializadora de sementes, grãos e biodiesel, despencaram quase 13% em dois dias. Do nosso ponto de vista, o mercado reagiu de forma exagerada, pois o adiamento do B15 não significa o fim da demanda pelo produto, apenas uma mudança no cronograma. Nosso papel é avaliar o real impacto dessa decisão nos resultados da empresa, dado o quanto o biodiesel representa de seu resultado.

Na segunda quinzena do mês, o governo federal suspendeu as linhas de crédito do Plano Safra, programa essencial para o financiamento agrícola. Sem acesso a crédito, os produtores podem reduzir sua produção e aumentar preços. Apesar de parte do problema já ter sido resolvida, a mensagem do governo foi clara: "Não temos dinheiro para emprestar a quem produz, então precisamos aumentar impostos."

Isso afeta diretamente toda a cadeia do agronegócio, incluindo empresas que compõem nosso portfólio. Isso não significa que essas empresas sejam ruins, mas sim que houve uma mudança macroeconômica que precisa ser avaliada para ajustes na carteira e no gerenciamento de riscos.

Empresas como a Kepler Weber, que fornece soluções de armazenagem para produtos agrícolas, são impactadas não apenas pelos fatos, mas também pela percepção do mercado. Nosso trabalho é discernir entre realidade e ruído, tomando as melhores decisões possíveis.

Com as incertezas no agronegócio, especialmente no financiamento, é natural que empresas com menos recursos busquem crédito em bancos tradicionais, como Banco do Brasil (líder no seguimento do agronegócio) e Banco ABC Brasil (que se reposicionou em 2024 para atuar mais fortemente no setor). Nosso desafio é entender o impacto disso em suas carteiras de crédito, provisões para devedores duvidosos e resultados financeiros.

Investir é um como um jogo de xadrez. Cada decisão deve considerar não apenas o próximo movimento, mas os próximos cinco, antecipando as jogadas do adversário. Tomar decisões rápidas é importante, mas mais crucial ainda é ser estrategicamente ágil. Agir sem planejamento é apenas reagir por impulso, geralmente guiado pelo medo e não pela razão. É preciso ordem perante o caos.

A vantagem de manter a racionalidade é poder enxergar oportunidades onde a maioria só vê problemas.

O ATR FIA encerrou fevereiro em queda de 3,11%, contra queda de 2,64% do Ibovespa. No ano, acumulamos alta de 2,70%, superando o Ibovespa, que avançou 2,09%. Vale ressaltar que, mais do que o retorno, o ajuste ao risco é fundamental. Em 2025, o ATR FIA apresenta volatilidade 12% menor que o Ibovespa, o que significa que sua cota oscila menos do que o índice.

Apesar do conselho do "pai do Chris" ser icônico, quero deixar outro, bem conhecido no mercado de ações, mas pouco seguido:

"Se o produto entra em liquidação, você não sai da loja. Você compra mais."

Versão da frase de Warren Buffet:

"The stock market is the only place where people run out the door when things go on sale."